

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE HIV POSITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Sanches de SOUZA¹

Diniqueli Ariani Souza CARRIJO¹

Rafael Bottaro GELALETI²

Sabrina Ramires SAKAMOTO³

RESUMO

Desde os primeiros diagnósticos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), na década de 1980, vem-se observando uma transformação ao longo do perfil epidemiológico na infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), com um avanço nos casos entre mulheres, especialmente, em idade reprodutiva. O objetivo da presente revisão consiste em avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias de cuidado na atenção à saúde de gestantes vivendo com HIV. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março a abril de 2023, por meio de uma pesquisa em bases de dados como LILACS, CINAHL, SCOPUS e PubMed, a partir da estratégia PICO. Identificou-se 535 estudos; deste, 58 foram excluídos devido à duplicidade, 198 foram excluídos após a leitura e síntese dos títulos e 258 foram excluídos por não responderem a problemática da pesquisa. Restaram 21 artigos, que foram selecionados para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos critérios, foram elegíveis quinze artigos, dos quais oito foram selecionados para compor a presente revisão. Pelos estudos, percebe-se a importância da assistência do planejamento não somente ao longo do pré-natal, visando ações para diagnosticar e tratar precocemente o HIV. Observa-se que os profissionais de enfermagem devem promover uma assistência humanizada, integral e holística das gestantes com HIV, o que pode contribuir para reduzir a transmissão da doença de forma vertical, bem como auxiliar na escolha da melhor compreensão a respeito das vias de parto e melhorar a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Pré-Natal; Vírus da Imunodeficiência Humana; Gestação; Gestante HIV.

ABSTRACT

Since the first diagnoses of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) in the 1980s, a transformation has been observed in the epidemiological profile of Human

¹ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem na FUNPEPE, Penápolis/SP.

² Doutora em Enfermagem. Professora orientadora no curso de graduação em Enfermagem na FUNPEPE, Penápolis/SP.

³ Doutor em Medicina. Docente da FAFIPE/ FUNPEPE.

Immunodeficiency Virus (HIV) infection, with an increasing number of cases among women, especially those of reproductive age. The aim of this review is to evaluate the available evidence in the literature regarding care strategies in the health care of pregnant women living with HIV. This is an integrative literature review conducted between March and April 2023 through a search in databases such as LILACS, CINAHL, SCOPUS, and PubMed, using the PICO strategy. A total of 535 studies were identified; of these, 58 were excluded due to duplication, 198 were excluded after title screening and synthesis, and 258 were excluded for not addressing the research question. Twenty-one articles remained and were assessed using inclusion and exclusion criteria. After applying these criteria, fifteen articles were deemed eligible, and eight were selected to compose the present review. The studies highlight the importance of planned care not only throughout the prenatal period but also in terms of early diagnosis and treatment of HIV. It is observed that nursing professionals should provide humanized, comprehensive, and holistic care to pregnant women with HIV, which can contribute to reducing vertical transmission, supporting informed decisions regarding the mode of delivery, and improving the overall quality of care.

Keywords: Nursing Care; Prenatal Care; Human Immunodeficiency Virus; Pregnancy; HIV-Positive Pregnant Women.

1 Introdução

Conforme Kleinibing *et al.* (2013), desde os primeiros diagnósticos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), na década de 1980, observa-se uma transformação ao longo do perfil epidemiológico na infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), com um avanço nos casos entre mulheres, especialmente, em idade reprodutiva. O HIV é responsável por atacar o sistema imunológico, mais especificamente os linfócitos T CD4+, nos quais, a partir da alteração no DNA, replica-se e se multiplica, contaminando células adjacentes e causando uma destruição progressiva do sistema imunológico, que perde a sua capacidade de combater infecções, o que deixa o indivíduo vulnerável a doenças oportunistas (Brasil, 2020).

Sales *et al.* (2017) elucidam que os primeiros casos de AIDS em território nacional ocorreram na década de 1980, sendo as regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro as principais atingidas. Com o passar do tempo, notou-se que a doença se alastrou de forma alarmante, passando a ser considerada como um dos maiores problemas enfrentados no país. A partir disso, o HIV passou a ganhar destaque devido à enorme quantidade de casos que eram diagnosticados e

subiam gradualmente ao longo dos anos, o que elevou a mortalidade e aumentou os impactos ocasionados por essa condição.

Em linhas gerais, pode-se definir a AIDS como uma condição capaz de promover uma imunossupressão de forma profunda pelo organismo, o que predispõe o surgimento de infecções oportunistas, neoplasias malignas, assim como perda de peso e degeneração ao longo do sistema nervoso central (SNC) (Brasil, 2017).

Em relação aos dados epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde, entre 1980 a 2019, ocorreram mais de 966 mil novos casos de AIDS. Nos últimos cinco anos, foi identificada uma média de 39 mil novos casos por ano em território nacional (Brasil, 2019). Toda essa epidemia ocasionada pelo HIV pode ser vista, portanto, pela sua magnitude e pelo alcance dos danos provocados tanto para a população brasileira quanto para a mundial. Dados mostram que, em 2019, o número aproximado de casos de indivíduos vivendo com HIV no mundo de 38 milhões, desse total, 36,2 milhões eram de indivíduos adultos e 1,7 milhões de crianças com idade menor ou igual a 15 anos (Unaid, 2020).

Outro dado que chama a atenção da comunidade científica é que toda essa epidemia ocasionada pelo HIV tem uma enorme evolução, sendo crescente na população feminina em escala mundial. Com o aparecimento desse fenômeno, surgiu uma enorme preocupação da contaminação vir a atingir, especialmente, mulheres em idade reprodutiva (dos 20 aos 34 anos de idade), o que pode resultar na transmissão vertical materno-infantil (Lima *et al.*, 2017).

Santos *et al.* (2017) corrobora, afirmando que o alastramento de forma rápida do vírus em mulheres, especialmente, nas gestantes, fez com que essa problemática fosse rapidamente considerada como problema de saúde pública mundial, sendo necessário o desenvolvimento de um atendimento especializado, com profissionais capacitados para realizar o manejo de gestantes que foram consideradas soropositivas.

A respeito de números de HIV em gestantes, um grande levantamento de dados ocorreu entre o período de 2000 a 2019, no qual foram notificados aproximadamente 125.144 casos neste público em território nacional. Segundo o mesmo levantamento, observa-se que a maior região com prevalência de gestantes

com HIV está na região Sudeste (38,1%), seguida pelas regiões Sul (30%), Nordeste (17,7%), Norte (8,3%) e, por fim, Centro-Oeste (5,8%) (Brasil, 2019).

Diante deste cenário, destaca-se a importância de uma qualificada assistência ao longo do pré-natal, momento este considerado como sendo o mais propício para realizar o acolhimento e a sensibilização, bem como para construir vínculos de confiança entre gestantes e parceiros (Santos *et al.*, 2017). Sabe-se que, ao longo do período gestacional, é possível detectar-se intercorrências, visto que a mulher que suspeita de uma gestação irá procurar os serviços de saúde para que sejam realizados o pré-natal e o acompanhamento de seu estado de saúde geral (Costa, 2016). Os exames tornam-se parte da rotina, e a sorologia para o HIV deve ser solicitada já na primeira consulta do pré-natal, bem como no terceiro trimestre gestacional (Brasil, 2019).

A sorologia para o HIV tem por objetivo promover o diagnóstico precoce da doença ao longo do pré-natal, assim como possibilitar o tratamento precoce com medicamento antirretroviral, visando reduzir o risco da ocorrência de transmissão vertical para o feto (Brasil, 2018). Considera-se como sendo transmissão vertical do HIV situações nas quais a criança adquire a infecção viral ao longo da gestação, do parto ou da amamentação, seja pela mãe ou outra pessoa que apresente sorologia positiva. Por esse motivo, é importante que, diante do diagnóstico de HIV, a gestante passe ser orientada em relação ao tratamento, bem como seja encaminhada para os serviços especializados e acompanhada pela equipe multiprofissional de atenção básica. Esta, por sua vez, deve promover ações de educação em saúde, voltadas para prevenir e tratar a doença, assim como reduzir o risco da transmissão vertical (Ferreira *et al.*, 2017). Contim *et al.* (2015) asseveram que a descoberta precoce, a partir da condição sorológica ao longo do pré-natal, é peça fundamental, pois torna possível o estabelecimento de uma conduta de quimioprofilaxia para prevenir a transmissão vertical.

Ao longo do planejamento das ações de enfermagem e do desenvolvimento das estratégias, os profissionais de enfermagem devem ter em mente a importância do parceiro neste contexto, envolvendo-o no processo da tomada de decisão, incentivando a sua participação ao longo do pré-natal, no parto, no pós-parto e nos cuidados para com o recém-nascido. Juntos, gestante e parceiro, eles podem

superar as barreiras e os desafios trazidos pelo acometimento, aumentando o vínculo familiar. A equipe de saúde deve também educar para o cuidado, dando orientações sobre as condições e situações a serem avaliadas para a escolha da via de parto mais adequada, os cuidados imediatos com o recém-nascido (RN) e recomendações sobre a não amamentação (Figueiredo *et al.*, 2019).

Entretanto, conforme afirma Kleinibing *et al.* (2013), existem falhas ao longo do processo de identificação precoce de gestantes positivadas com HIV, o que reafirma a importância do reconhecimento da implementação da assistência, bem como de estratégias que devem ser utilizadas para o cuidado ao longo dos serviços de saúde. Medeiros e Jorge (2018) afirmam que, por ser uma doença de rápida propagação, incurável e com forte associação com condições familiares, socioeconômicas e culturais, os indivíduos positivados sofrem com preconceitos, julgamentos e sentimentos de medo da morte e vergonha, o que repercute negativamente na adesão ao tratamento e no não compartilhamento da sua condição com outras pessoas.

É fundamental que os profissionais de enfermagem possam acolher as gestantes em processo de soropositividade do HIV, buscando estratégias para eliminar as falhas, promovendo o enfrentamento, fazendo com que elas possam ter uma melhor aceitação e venham a desenvolver medidas de autocuidado. Autonomia e o empoderamento dessas pacientes devem ser estimulados pela equipe de atenção à saúde, para que elas possam viver de forma prazerosa, alegre e sem medo esse momento tão especial para sua vida, que é todo o caminho da gestação até o parto (Almeida *et al.*, 2020).

Portanto, o objetivo da presente revisão consiste em avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias de cuidado na atenção à saúde de gestantes vivendo com HIV.

2 Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2023, por meio de uma pesquisa em bases de dados como LILACS, CINAHL, SCOPUS e PubMed. Para a presente pesquisa, foram

utilizados os descritores, “Assistência de Enfermagem”, “Pré-Natal”, “Vírus da Imunodeficiência Humana”, “Gestação” e “Gestante HIV”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados em periódicos encontrados nas referidas bases de dados, adotando a metodologia de estudo de caso, estudos qualitativos e ensaio clínico, entre os anos de 2012 a 2022, encontrados na íntegra, nos idiomas inglês e português, retratando todas as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias de cuidado na atenção à saúde de gestantes vivendo com HIV. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, artigos não encontrados na íntegra, artigos fora do período, do idioma e da temática abordada.

O levantamento dos dados ocorreu em abril de 2022, quando os artigos selecionados foram agrupados em uma tabela no Microsoft Word 2016®, contendo informações sobre autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Para interpretação dos dados, adotou-se a metodologia de estatística descritiva, com o objetivo de promover uma síntese dos principais resultados.

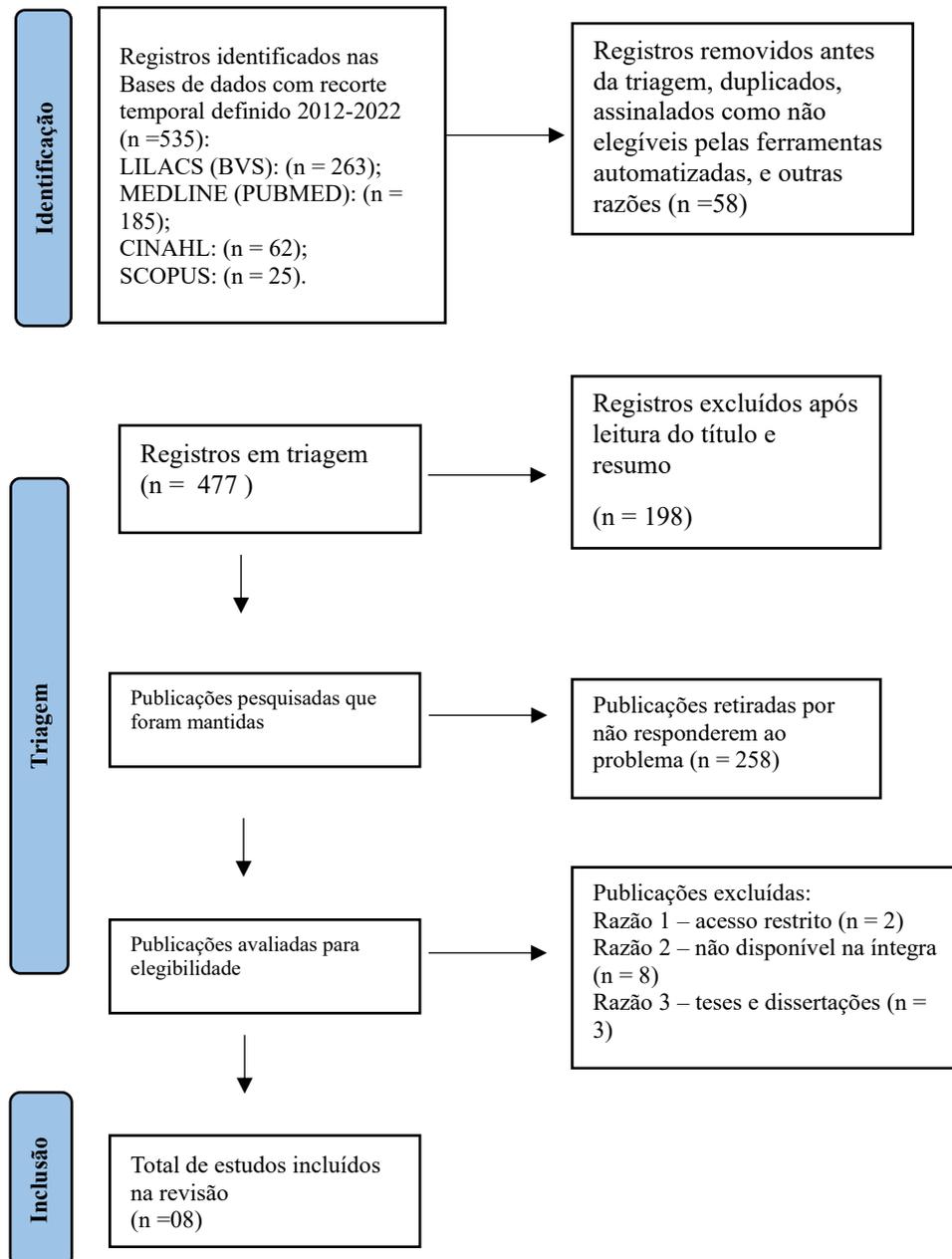
Todas as etapas para realizar o estudo partiram inicialmente da identificação da temática ou do questionamento na revisão integrativa. Posteriormente, realizou-se uma amostragem e/ou busca na literatura, bem como a categorização dos estudos, a interpretação dos principais resultados e a apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada por meio da aplicação da estratégia PICO – paciente, intervenção, comparação e resultados (outcomes) – fundamental para elaboração da pergunta.

Conferiu-se ao P as gestantes com HIV; ao I, a realização da assistência de enfermagem às pacientes gestantes com HIV; ao C, comparação dos resultados obtidos; e ao O, as evidências na literatura a respeito da assistência de enfermagem. O resultado foi a seguinte questão norteadora: “Quais as estratégias de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde às gestantes vivendo com HIV no pré-natal?”

Foram identificados nas bases de dados 535 estudos. Destes, 58 excluídos devido à duplicidade; 198 excluídos após a leitura e síntese dos títulos; e 258 excluídos por não responderem a problemática da pesquisa. Restaram 21 artigos para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos critérios,

oito artigos foram elegíveis para compor a presente revisão por atenderem a todos os critérios. A Figura 1 mostra o percurso realizado para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos, com base no *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page *et al.*, 2020).

Figura 1 – Identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Page *et al.* (2020)

Para coletar os artigos selecionados, foi usado o instrumento validado por Ursi, (2005) e modificado para atender aos objetivos do estudo.

Não foi necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pois este estudo foi uma revisão. Porém, os aspectos éticos e legais referentes à autoria foram mantidos. Além disso, nenhum autor envolvido no estudo está vinculado a instituição financiadora, não existindo então qualquer conflito de interesse.

3 Resultados

As informações sobre autoria, ano, título, objetivos, metodologia e principais resultados obtidos, que servem como base para promover a análise descritiva dos dados, podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados.

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Estimar a prevalência de HIV em gestantes triadas no programa de proteção à gestante de Goiás.	Estudo retrospectivo com 834.155 gestantes atendidas de janeiro de 2005 a setembro de 2016.	Observa-se uma prevalência oscilante, com tendência de crescimento, nas gestantes com HIV. É importante que os profissionais de enfermagem conheçam os perfis dessas mulheres para atentar-se para a melhor assistência a ser fornecida.
Moimaz <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a intenção de amamentação das gestantes de alto risco e os fatores relacionados.	Estudo quanti-qualitativo com 1.118 gestantes com HIV.	A infecção por HIV foi considerada como sendo um dos principais motivos para não amamentação. Uma pequena parcela das gestantes possui condições que podem vir a interferir na amamentação.
Sousa <i>et al.</i> (2017)	Determinar a soroprevalência de HIV em	Estudo descritivo qualitativo, em que os dados foram	É de fundamental importância o apoio dos profissionais de

	gestantes brasileiras, descrevendo a cobertura da testagem anti-HIV e a realização de cuidados pré-natais.	coletados por questionário semiestruturado.	enfermagem. Esses profissionais devem compreender o contexto de vida dessas mulheres, adequando o cuidado às suas singularidades e alcançando, dessa maneira, uma melhoria na assistência da enfermagem.
Spindola <i>et al.</i> (2015)	Identificar a percepção de gestantes com HIV sobre a maternidade, conhecendo suas expectativas e os sentimentos vivenciados.	Estudo descritivo qualitativo, com dez gestantes com HIV em um hospital universitário carioca.	Mulheres com HIV tem na gestação uma experiência positiva. Os profissionais de enfermagem, necessitam ser mais sensíveis às demandas de atenção neste grupo, estando conscientes do seu papel ao longo da atenção à saúde, bem como conhecerem as medidas de prevenção de possíveis complicações que venham afetar tanto a mãe quanto o bebê.
Maia <i>et al.</i> (2015)	Avaliar a prevalência de rubéola, toxoplasmose, citomegalovirose, sífilis (Torchs), bem como hepatites B e C em gestantes positivadas com HIV.	Ensaio clínico randomizado com 1.573 gestantes com sorologia positiva para HIV.	Para os profissionais de enfermagem, é importante rastrear a Torchs de gestantes com HIV, estabelecendo diagnóstico e tratamento, assim como buscar medidas preventivas que evitem a transmissão materno-fetal.
Paris <i>et al.</i> (2013)	Avaliar a assistência do pré-natal em rede pública e privada.	Estudo retrospectivo, com 500 cartões de pré-natal.	Existem diferenças entre o atendimento público e privado. A qualidade de assistência nos serviços privados varia de excelente e boa, para regular no público. Esses achados demonstram necessidade

			de melhoria no pré-natal para gestantes com HIV.
Nascimento <i>et al.</i> (2013)	Reconhecer os aspectos que envolvem mulheres e seu desejo de maternidade diante do diagnóstico positivo de HIV.	Estudo descritivo qualitativo com onze mulheres positivadas com HIV.	As mulheres reconhecem a necessidade de tratamento para que se possa evitar a transmissão vertical de HIV. Assim, o cuidado de enfermagem necessita ser individualizado e integral para esse grupo, trabalhando de forma holística e humanizada.
Jasso e Daminan (2013)	Divulgar informações a respeito da importância da triagem rápida de fluídos, detectando a soropositividade do HIV na gravidez.	Estudo descritivo com 426 mulheres de outubro de 2010 a agosto de 2011.	É importante o trabalho dos profissionais de enfermagem ao longo do pré-natal na orientação adequada de HIV na gestação.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4 Discussão

A crescente quantidade de mulheres que estão infectadas pelo HIV, em especial, ao longo do período reprodutivo, tem se tornado foco das preocupações na área da saúde, principalmente devido à enorme probabilidade de transmissão vertical do vírus ao longo da gravidez, no parto ou até mesmo no aleitamento. Assim, a enfermagem deve extrapolar seu caráter instrumental, direcionando-se para uma clínica do sujeito, na qual sua perspectiva é focada na desconstrução/reconstrução dos sentidos (Sousa *et al.*, 2017).

Ferreira *et al.* (2021), ao realizarem estudo investigando o perfil epidemiológico de gestantes com HIV no estado de Goiás entre 2005 a 2016, notaram que estas eram atendidas por um programa de supervisão estadual.

Segundo os autores, existe uma prevalência oscilante, com tendência de crescimento, nos casos naquela região. Para eles, são necessários maiores estudos, com dados primários, a fim de se compreender a dinâmica desse processo infeccioso em uma população considerada vulnerável e delicada, como é o caso das gestantes. Também destacam ser fundamental fortalecer os programas já existentes para que se possa atender melhor as mulheres grávidas, não somente no estado de Goiás, mas em todos os demais estados da federação.

Moimaz *et al.* (2020) realizaram um estudo com o intuito de averiguar a amamentação de gestantes positivadas com HIV; para tal, fizeram uso de uma abordagem quanti-qualitativa, com 1.118 gestantes de alto risco. Os resultados mostram que aproximadamente 8,76% possuíam condições que poderiam vir a afetar o aleitamento, visto que 93,83% da amostra possuía pretensão de amamentação exclusiva dos seus recém-nascidos, sendo 69,86% até os seis meses de nascimento.

Sabe-se que, após o diagnóstico positivo, as mulheres enfrentam inúmeras dificuldades, que vão desde a uma não aceitação (pois envolve situações familiares, conjugais e sociais) até a discriminação e a ausência de apoio social. Por isso, é importante que os profissionais de saúde, em especial, os de enfermagem, possam acompanhar as mulheres positivas com HIV, não apenas na gestação, mas também ao longo de todos os momentos no qual ela venha a se sentir fragilizada, graças a todos os desafios desencadeados a partir da sua soropositividade (Sousa *et al.*, 2017).

Corroboram Spindola *et al.* (2015), afirmando que, para as mulheres grávidas com o HIV terem na maternidade uma experiência positiva, é preciso que os profissionais de enfermagem sejam sensíveis às demandas relacionadas com a atenção em saúde para esse público. É essencial que se tornem profissionais conscientes do seu papel ao longo da atenção em saúde, prevenindo as possíveis complicações que podem surgir para a mãe e para o feto ou recém-nascido.

Maia *et al.* (2015), por meio de um ensaio clínico randomizado, avaliaram a prevalência de rubéola, citomegalovirose, sífilis (Torchs), hepatites e toxoplasmose em 1.573 gestantes soropositivas. Segundo os autores, das gestantes avaliadas, 9,9% tinham sorologia positiva para Torchs, 1,5% para toxoplasmose, 1,3% para

rubéola e citomegalosvirose, 0,9% para ocorrência de hepatite B, 3,7% para hepatite C e 3,8% para sífilis. Compete aos profissionais de enfermagem, realizarem o rastreamento da Torch ao longo do pré-natal, para que possam ser estabelecidos tanto o diagnóstico quanto o tratamento e as medidas preventivas para que não ocorra a transmissão materno-fetal.

Paris *et al.* (2013) desenvolveram estudo para averiguar as diferenças entre os serviços público e privado de saúde. No serviço privado, a qualidade para tipagem sanguínea/fator RH e ultrassonografia foi considerada “excelente” e “boa”; enquanto que, no serviço público, foi considerada “regular”. No que concerne exames de urina e peso, estes foram considerados “regulares” no sistema privado de saúde e “ruim” no público. Para os demais exames, sejam eles obstétrico e/ou laboratoriais, e esquemas vacinais, a avaliação foi “ruim” ou “muito ruim” em ambos os sistemas. Os autores concluíram que as diferenças de qualidade entre os serviços indicam a necessidade de ações destinadas a melhorar a assistência ao pré-natal, em especial, para as mulheres atendidas no serviço público.

Conforme a pesquisa de Nascimento *et al.* (2014), as gestantes soropositivas devem ser consideradas pelos profissionais de enfermagem como um grupo especial ao longo da assistência do pré-natal. Segundo os autores, o cuidado de enfermagem para esse público deve ser integral e individualizado, promovendo ações necessárias para evitar que ocorra a transmissão vertical, visto que essa é considerada a principal preocupação das gestantes. Por isso, compete aos profissionais de enfermagem atenderem a esse público de forma humanizada e holística.

De acordo com Jasso e Daminan (2013), a enfermagem tem um papel de enorme relevância no que diz respeito aos cuidados destinados às mulheres soropositivas. Compete a esses profissionais atuarem disseminando informações diversas ao longo da assistência direta, fornecendo informações cabíveis e contribuindo para que possa ser reestruturada a relação mãe-bebê. Também são eles os responsáveis por promoverem subsídios psicoemocionais e socioafetivos, considerados de extrema relevância para o acompanhamento e a manutenção do estado de saúde dessas mulheres.

É evidente a necessidade de possuir uma especial atenção para as mulheres, devido aos enormes desafios ocasionados pelo resultado positivo de HIV ao longo do período gestacional. Assim, a atenção por parte dos profissionais de enfermagem é relevante para que a gestação transcorra de forma satisfatória. São eles também os responsáveis pelo atendimento às necessidades dessas mulheres, especialmente no que diz respeito à integralidade e à qualidade do relacionamento entre paciente e cuidadores, objetivando o enfrentamento da realidade vivenciada (Nascimento *et al.*, 2014).

5 Conclusão

Por meio dos estudos, percebe-se a importância do planejamento assistencial, visando ações para diagnosticar e tratar precocemente o HIV. Observa-se que os profissionais de enfermagem devem promover uma assistência humanizada, integral e holística das gestantes com HIV, o que pode contribuir para reduzir a transmissão da doença de forma vertical, bem como auxiliar na escolha da melhor compreensão a respeito das vias de parto e na melhora da qualidade assistencial. Os profissionais de enfermagem devem estar cada vez mais qualificados e capacitados para agir no manejo desse público.

Referências

ALMEIDA, M. F. G. *et al.* Percepções sobre adesão ao tratamento e variáveis psicológicas de gestantes soropositivas para o HIV/AIDS. **Refacs**, v.2, n.5, p.2-5, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4558/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **HIV/Aids: Boletim Epidemiológico Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONTIM, C. L. V. *et al.* Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n.3, p.1-6, 2015. Disponível em:
<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6867/1/Ser%20m%C3%A3e%20e%20portadora%20do%20HIV%20%20Dualidade%20que%20permeia%20o%20risco%20da%20transmiss%C3%A3o%20vertical.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COSTA, J. F. C. **Cuidados de enfermagem a gestantes de alto risco: revisão integrativa**. 2016. 46 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FERREIRA, A. V. S. G. *et al.* Prevalência de gestantes diagnosticadas com HIV no “teste da mamãe” do Estado de Goiás no ano de 2005 a setembro de 2016. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 7026-7040 mar./abr. 2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/download/27449/21746>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERREIRA, A. R. J. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 3, p.652-653, 2017. Disponível em:
<https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524/2291>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERNANDES, P. K. R. S. *et al.* Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 35, p.1-5, 2017. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947661/12114-115407-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FIGUEIREDO, J. A. *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes/puérperas soropositivas para o HIV em uma maternidade de referência em Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 1294, p.2-3, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1294/707>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JASSO, P. Y. P.; DAMIAN, R. F. Evaluación de un medio comunicacional sobre una prueba para detectar seropositividad al vih en gestantes. **Hacia La Promoción de La Salud**, Caldas, v. 18, n. 1, p. 57-68, 2012. Disponible en: <http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v18n1/v18n1a05.pdf>. Acceder en: 15 Jun 2025.

KLEINIBING, R. E. *et al.* Estratégias de cuidado à saúde de gestantes vivendo com HIV: Revisão Integrativa. **Ciência y Enfermería**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 63-90, 2016. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n2/art_06.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

LIMA, S. S. *et al.* HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. **Ciência & Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/22695/15411>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MAIA, M. M. M. *et al.* Prevalência de infecções congênitas e perinatais em gestantes HIV positivas da região metropolitana de Belo Horizonte. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, p. 421-7, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/PQrhxMVqvjzSTnF4qfj4Fbf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MEDEIROS, D. S.; JORGE, M. S. A invenção da vida na gestação: viver com HIV/aids e a produção do cuidado. **Revista Latina Americana: Sexualidad, Salud y Sociedad**, [S. l.], v. 1, n. 30, p. 242-261, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/DbxW6m73DjXxtN7cfcxpjst/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3657-3668, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ztTCcj6c6fRVgqWsDtqjKRr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NASCIMENTO, C. S. *et al.* Desejo de maternidade frente ao diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 3, p. 239- 248, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8390/8383>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S. l.], v. 372, n. 71, 2021. Available from: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Access: 25 May. 2023.

PARIS, G. F. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal nos serviços públicos e privados. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, p. 447-52, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/WQtJcrZdytWSpWhK86xFPdQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SALES, W. B. *et al.* Perfil epidemiológico do HIV/AIDS do estado do Paraná: estudo ecológico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1503/pdf>.
Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, S. M. *et al.* Transmissão vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 56-61, 2017. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1109/849>.
Acesso em: 15 jun. 2025.

SPINDOLA, T. *et al.* Maternity perception by pregnant women living with HIV. **Invest Educ Enferm.**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 441-448, 2015. Available from:
<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v33n3/v33n3a07.pdf>. Access: 15 Jun 2025.

UNAIDS. **Estatísticas**. Brasília: UNAIDS, 2020. Disponível em:
<https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

Para coletar os artigos selecionados, foi usado o instrumento validado por Ursi, (2005) e modificado para atender aos objetivos do estudo.

Não foi necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pois este estudo foi uma revisão. Porém, os aspectos éticos e legais referentes à autoria foram mantidos. Além disso, nenhum autor envolvido no estudo está vinculado a instituição financiadora, não existindo então qualquer conflito de interesse.